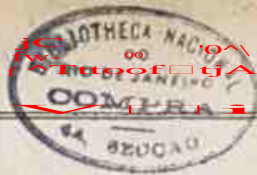
Sabbado 2 de Setembro de 1916

PESCANDO SUBMARINOS

John Bull. — Se eu pégo o «Deutschland»... Que acontecimento!... Mas, se elle me escapa,... não se perde nada.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE SENHORAS

ARTIGOS DURAVEIS PARA CRIADAS

552 e 553 — Costumes em sarja de algodão, para criada .... 20$000
Idem em sarja de lã .... 28$000
Aventaes com peitilho, desde .... 2$500
Toucas, 8$ e .... 3$500
Meias fortes, o par, desde .... 1$200
Sapatos entrada baixa, em verniz, o par desde .... 10$000
Sapatos abotinados, em pellica preta ou amarella, o par desde .... 12$500
Botinas americanas, pretas ou amarellas, o par, desde .... 8$500
Borzeguins americanos, pretos ou amarellos, o par, desde .... 8$500

ENCARREGA-SE DE ENCOMMENDAS

ARTIGOS DE MEZA

Toalhas para meza com ponto a jour, 150x150, desde .... 4$500
Idem com barras de côr, desde .... 11$000
Serviços para chá com 12 guardanapos .... 18$000
Guardanapos adamascados 1/2 duzia .... 2$500
Caminho de meza de nanzouck .... 6$000
Idem idem em crochet .... 8$000
Idem idem em linho .... 12$000

ARTIGOS PARA CAMA E BANHO

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada a — LAWRENCE & C., rua da Assembléa n. 45. Rio de Janeiro. Dá-se gratis o *Magazine do Dinheiro.*

Avisa-se que os ACCUMULADORES MENTAES são marca registrada e privilegio da nossa casa, e que nada têm de parecido com os intitulados receptores talismans, pedras de ceva, ou medalhinhas de outros, visto que sem serem iman, nem aço, ferro ou corpo magnetizavel podem, entretanto, fazer mover em distancia a agulha de uma bussola. O simples uso dos ACCUMULADORES torna desnecessarios os trabalhos de feitiçaria ou cartomancia.

CARTAS DE UM MATUTO

(RESPOSTA DA COMADRE THEREZA)

Meu cumpáde, um tá Babinso
Do burou republicano
Perparou com os brasileiro
Um papé de carcamano;
Recebeu grandes grugeta
Pro paiz i só gavano
E despois que arretirou-se
Foi causá-nos grandes damno.

Foi dizê que este Brasil
E' um paiz muito atrasado,
Que por indios e creoulo
Sómentes é governado,
E que dentre o nosso povo
Os que são mais acatado
São veiácos trapaceiro
Que o thesouro tem roubado.

Viu vancê que desafôro
Que o Babinso nos pregou?
Ao despois que á nossa custa
Muito tempo elle gosou,
Foi dizê que nois não presta,
Nosso créto elle abalou
E demais, inda pro riba,
De atrazado nos chamou.

Mais porém isso é licção
Para o povo se emendá;
O producto mais mió
Nois vivemos a exportá,
Não ligamos importança
A nada aqui do lugá,
Aferrádo feito môno
Aos extranhos imitá.

Esses home da polica
Que governa os brasileiro,
No meu modo de pensá,
Nunca passa duns fiteiro:
Elles paga os elogio
De estadistas verdadeiro
Abalano o nosso créto
Em gastá tanto dinheiro...

Já tocando noutro assumpto
Vou agora lhe fallá
Nos disciplo de Kardec
Mêmo aqui da Capitá;
Vou dizê ligeiramente
O que pude observá

Na sessão dos espirita
Que fui honte frequentá.

Tendo sido incorvidada
Pra assisti a uma sessão,
Lá na rua Curityba,
Onde as almas sempre vão,
Eu levei o Zé Cotia,
A Camilla do Bastião;
E o Mané Cara de Gato
Tombém foi á reunião.

Ao despois que o Presidente
Exigiu concentração
Eu fiquei lá num cantinho
A fazê mias oração;
Muitos médio foi tomado
Por espritos brincalião
E vancê não avalia
O banzé que deu-se então!

Um motim dos mil diabo
Deu-se lá naquelle dia
Sendo manhas do Capeta
O que tudo alli se via,
Pois os médio se agitava
Entre grande gritaria
E por fim o esprito mau
Encarnou no Zé Cotia...

Eu rezava o credo em cruz
Pro demonio arretirá
E pedia a Deus perdão
Por tombem tê ido lá.
Nunca viu-se, seu Tiburço,
Crença mais originá,
Pois as alma dos defuncto
Vem alli manifestá!

Só as arte do Capeta
Ou entonce grande orgia
Que podia perpará
Tudo quanto lá se via;
Pois «quem vae não volta mais»,
Como a Bibra bem dizia,
Num versico bem antigo
Do propheta Jeremia.

O coitado Zé Cotia,
Acabada a tá sessão,
Lhe corria uns arrepio
Da cabeça ao coração,
E mais frio do que gelo
Tinha o corpo em tremeção,
Tendo o mêmo já me dito
Que mais lá não volta não.

O Mané Cara de Gato,
Um valente cachaceiro,
Foi tomado dum esprito
Que dizia tê dinheiro;
Mais que noutra encarnação
Foi prefeito mandingueiro,

Arrancou despois da faca
Assustano o povo inteiro.

Com tamanhos alarido
A Camilla do Bastião
Desejou se arretirá
Mais porém não pôde não:
Cahiu logo numa synpes
Pondo tudo em confusão...
Nesse ponto vindo um *guia*
Fez pará toda a sessão.

Vancê vê nos espirita
Muita coisa a censurá,
Pois nem todos tem vontade
Do caráte reformá:
Com pequenas incepção,
São veiácos de abysmá!
E pra prova do que digo
Uma delles vou contá.

Houve aqui ha tempos ido
Um *ricaço* divogado,
Que tornou-se espiritista
Dos mais crente e devotado.
Professava essa doutrina
Como crente abnegado
Tendo a casa sempre cheia
De confrades dedicado...

Acercou-se de tá modo
De peritos trapaceiro
Que depressa os seus amigos
Lhe sugáro o seu dinheiro:
Emprestava em confiança
A carqué dos feiticeiro
E despois que ficou pobre
Ficou só, sem companheiro!

Lhe disséro os vigarista
Que na outra encarnação
Elle foi um phariseu,
Sendo agora sua *missão*
De perdê toda a fortuna
Numa triste esbanjação,
Recebeno dos amigos
Pontapés e ingratidão...

O pateta do velhinho
(Já maluco, elle morreu)
Se lambia de contente
Da fortuna que perdeu.
Carculava já ter sido
Um ladrão ou um sandeu
E dizia sê *do espaço*
A licção que recebeu.

E os patife dos canaia
No maió dos fingimento
Exhortava o pobre véio
Que seguisse o ensinamento.
Eu por isso meu cumpáde,
Não lhes gavo o sentimento.
A comade e amiga véia
THEREZA DO SACRAMENTO.

Bello Horizonte.

CAMISARIA GOMES

A secção de artigos para crianças na CAMISARIA GOMES é completissima.

Tudo quanto se relaciona a meninos e meninas de 1 a 14 annos.

Numeros de comprimento	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
Que correspondem as idades de	1 anno	2 annos	3 annos	4 annos	5 annos	6 annos	7 annos	8 annos	9 annos	10 annos	11 annos	12 annos	13 a 14 annos
Camisinhas	1$500	1$700	1$900	2$200	2$300	2$600	2$700	2$800	2$800	2$900	2$900	2$900	2$900

Numeros de comprimento	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
Que correspondem as idades de	1 anno	2 annos	3 annos	4 annos	5 e 6 annos	7 annos	8 annos	9 annos	10 annos	11 e 12 annos	13 e 14 annos
Camisolinhas	1$900	2$500	2$700	2$900	3$200	3$300	3$300	3$400	3$600	3$800	3$900

Numeros de comprimento	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
Que correspondem as idades de	1 anno	2 annos	3 annos	4 annos	5 annos	6 annos	7 annos	8 annos	9 annos	10 annos	11 annos	12 annos	13 e 14 annos
SAINHAS COM CORPINHO	1$900	2$400	2$600	2$900	3$200	3$400	3$600	3$800	3$900	3$900	4$100	4$200	4$500

Numeros de comprimento	30	35	40	45	50	55
Que correspondem as idades de	1 a 2 annos	3 a 4 annos	5 a 6 annos	7 a 8 annos	9 a 10 annos	11 a 13 annos
CALCINHAS SEM CORPINHO	1$400	1$700	2$100	2$300	2$500	2$600
CALCINHAS COM CORPINHO	1$900	2$300	2$600	2$800	3$000	3$200

AVENTAES FUSTÃO DESDE RS. **900**

VESTIDINHOS CRETONE COR DESDE **2$300**

VESTIDINHOS BORDADOS DESDE **3$500**

VESTIDINHOS NANZOUK BORDADOS **4$500**

GORROS A MARINHEIRA BRANCO E AZUL MARINHO

Chapeos de Brim Branco

Chapeos de Casimira de Cor

UM TERNO BRIM COR, DESDE **2$400**

UM TERNO Brim cor, Paulista desde **2$900**

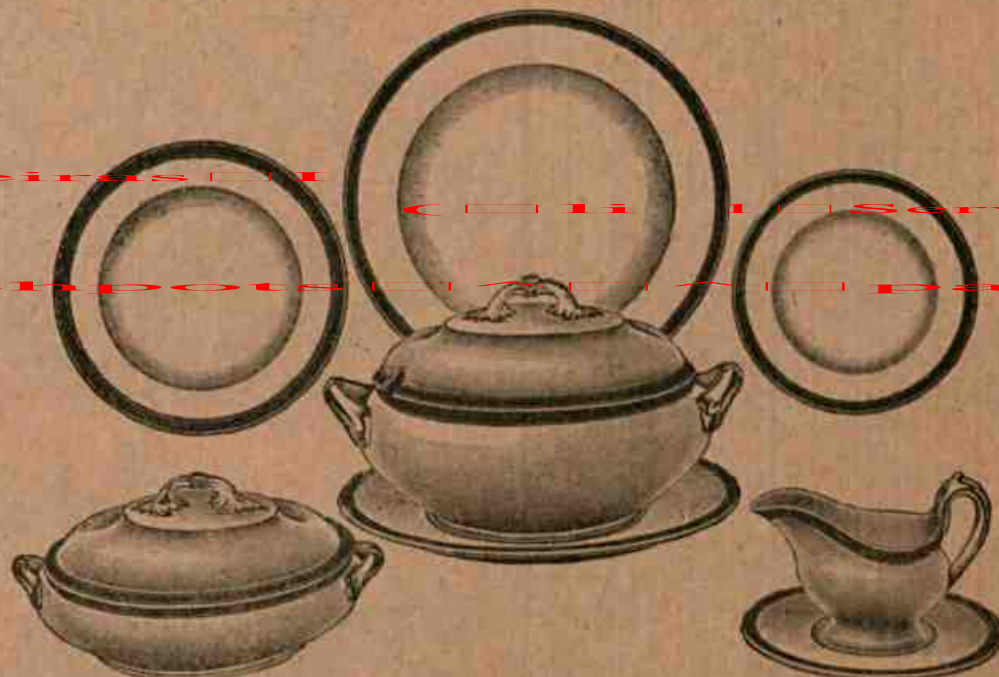
UM TERNO BRIM BRANCO MARINHEIRA DESDE **4$800**

UM COSTUME Para rapaz, calça curta Brim cor desde **10$500**

UM COSTUME Para rapaz, calça comprida Brim cor desde **11$500**

UM COSTUME Branco ou pardo, de dolman e calção desde **10$500**

SORTIMENTO COMPLETO DE TUDO O QUE SE RELACIONA A MENINOS - Suspensorios, camisas, meias, lenços, collarinhos etc.

34, TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA, 36

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs.—ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 428 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 2 — SETEMBRO — 1916 — ANNO IX

A EMBAIXADA

Quem acompanha, através dos jornaes cariocas, o desdobramento das irritantes questões relativas á nossa famosa embaixada de Tucuman, se não o faz com o espirito prevenido contra a subtileza dos enganos inconscientes e dos embustes capciosos, enche o cerebro de noções erradas e chega naturalmente á conclusão disparatada de que as nossas relações com os argentinos, antes da viagem do nosso embaixador, eram de perigosa desconfiança aggressiva.

O que se tem escripto sobre os magnos fins e os grandes resultados dessa visita diplomatica, erroneamente transforma essa feliz missão vulgar de cortezia, na extraordinaria embaixada incumbida de reatar os élos de uma cordialidade que se renova.

Ora, ao contrario disso, a nomeação da nossa rútila embaixada ás festas centenarias de Tucuman, reflectio a excellencia das nossas actuaes relações de bôa amizade com a Republica Argentina, da qual nos approximamos pelo continuo esforço dos nossos diplomatas favorecidos, no ultimo biennio, pelas consequencias americanas da conflagração européa.

O nosso ultimo desaccordo com a Republica Argentina, foi provocado pela invencionice perversa e guerrilhéira do ex-ministro Zeballos. Depois desse incidente, encerrado com honra para o Brasil, nada houve, entre as duas nações latinas, que justifique essa importancia de *inicio de era nova*, que se quer emprestar á brilhante embaixada com tanto fulgor presidida pelo mestre eloquente da lingua portugueza na America.

Depois da magnifica recepção feita no Rio de Janeiro, sob o governo Nilo Peçanha, pelo Barão do Rio Branco, ao Presidente Saenz Peña, incidente algum separou argentinos e brasileiros. Depois da permanencia de Campos Salles, como nosso ministro em Buenos-Ayres, e da estada de Julio Roca, como representante argentino, no Rio de Janeiro, nada alterou a amizade dos dois povos. Depois da viagem do Ministro Lauro Muller ao Rio da Prata e da festejada assignatura do celebrisado pacto do A. B. C. nada surgio de anormal que perturbasse a doce harmonia existente entre os governos installados no Cattete e na Casa Rosada.

Assim sendo, a Embaixada Brasileira enviada ás festas argentinas de Tucuman não representa um acto inicial de cousa nova na politica sul-americana; foi, na banalidade protocollar da sua regrada cortezia diplomatica, o élo commum de uma cadeia trabalhada por numerosos artifices. O que lhe deu relevo, emprestando-lhe essa enganosa apparencia de radical acção innovadora, foi a gloriosa grandeza intellectual do Embaixador, consagrado genio universal, cuja mais alta manifestação, em Buenos-Ayres, foi a admiravel conferencia, realisada particularmente, sem nenhum caracter official, numa Universidade.

Sem esse formoso documento do saber humano, a passagem do eminente brasileiro pelo Rio da Prata ficaria reduzida á radiosa visita inconsequente de um grande homem a uma grande cidade.

Para augmentar a grande figura de Ruy Barbosa não é necessario deturpar factos, atirando insinuações malevolas á memoria de mortos benemeritos, e creando, através de injustiças feitas aos obreiros vivos da harmonia continental, a miragem de uma situação inexistente.

Para o luminoso apostolo de Haya, a capital sumptuaria dos argentinos foi uma vasta tribuna de evidencia universal, de onde o seu genio, numa hora de angustia humana, lembrou aos velhos povos de cultura secular, em nome das aspirações pacifistas das Americas, as normas do Direito e as regras da Justiça. O gigante, em Buenos-Ayres, foi o homem de pensamento. O embaixador, foi, apenas, um grande homem submettido ás futilidades galantes da pragmatica.

Tire-se á embaixada de Tucuman o vulto de Ruy Barbosa, e ella desapparecerá no escuro olvido em que se sumiram tantas outras chefiadas por felizes personagens inglorios. Tire-se á vida de Ruy Barbosa essa curta viagem a Buenos-Ayres, e a offuscante grandeza do maior dos brasileiros não ficará diminuida no esplendor da sua magnitude.

Felizmente, aos ouvidos do immortal cidadão, os incommodos ruidos das inuteis discussões provocadas pela ressurreição do manhoso Zeballos, chega

como o rumor das azas de um insecto.

As ridiculas brigas travadas em torno da personalidade gigantesca do mestre do direito e da eloquencia, neste caso singular da Embaixada, começam a degenerar, ás margens do Prata e nas praias da Guanabara, numa ostentosa lavagem de roupa suja familiar... Que as claras aguas correntes dissolvam longe da costa a espuma do inutil sabão usado sem proveito...

REJUVENESCIMENTO

A REPUBLICA — Lá vem o irresistivel

FITA

O dr. Nilo Peçanha, para quem o meu estylo feminino reserva o tratamento de sympathico, ás vezes, para divertir a galeria e fornecer uma nova pilheria ás secções humoristicas da imprensa grave, empunha a manivella da sua velha machina e faz uma nova fita. Eis uma.

Recebendo, em seu palacio, a um coronel do interior, perguntou-lhe o dr. Nilo:

— Como vai a sua plantação ?

— Sô dotô, eu não sô aguiricultô.

— Perdão, coronel, eu perguntava pela sua criação.

— Sô dotô, eu não sô quiriadô.

O governador, implacavel e sereno, teimou :

— Não quiz aproveitar as excellentes terras da sua fazenda ?

— Sô dotô, eu não sô fazendero.

— E' exacto, o coronel é um dos esteios da industria salineira.

— Sô dotô, eu não sô da costa do mar.

Com sua garbosa tranquillidade, o illustre estadista, escapulindo por uma encruzilhada, perguntou ao visitante se queria tomar café e emquanto esperava o summo ardente da rubiacea, o coronel explicava :

— Sô persidente, eu sô o chefe pulitico e venho tratá de pulitica.

O presidente deu um pulo :

— Coronel, eu não trato de politica.

Houve um silencio magestoso. Depois, o coronel perguntou :

— Sabe dizê onde é a casa do sô dotô Olivera Boteio ?

— O coronel vai á casa do Oliveira Botelho ? Que vae fazer ?

— Vô tratá de pulitica.

Então, com o unico intuito de desviar da politicagem para a lavoura aquelle prestante cidadão, o presidente fluminense disse :

«Homens como nós, coronel, sempre acham meio de conciliar a politica e a administração. Diga o que deseja. Eu o escuto».

— Mas mecê attende ?

O astuto estadista, sério, declarou :

— A um patriota dos seus serviços um presidente não tem o direito de desattender !

SYLVIA DE LEON

Entre marido e mulher

Ella : — Não é possivel você se acostumar a achar as cousas, sem me estar perguntando sempre por ellas ? Não sei como você se arranjava antes de casar !

Elle : — Nesse tempo as cousas estavam sempre onde eu as punha.

E' facil ou impossivel, a quem pretende ser justo, o escrever sobre as exibições artisticas das distinctas senhoras e das radiosas senhoritas que se consagram, no Brasil, á arte difficil do piano.

Quando a pianista é *Antonietta Rudge Muller, Guiomar Novaes* ou *Nininha Leão Vellozo*, a facilidade de dizer é como que ampliada pelo prazer divino de consagrar meritos excepcionaes.

O fino auditorio que povoava o salão nobre do *Jornal do Commercio* quando se realisou o brilhante *recital* de 23 do corrente, teve a felicidade de consagrar, com o effusivo enthusiasmo dos seus applausos incontidos, a pianista completa que se lhe apresentou encarnada na figura delicada e nervosa da senhorita *Nininha Leão Vellozo*. Os criticos, ornando de justos louvores a severidade precisa dos seus conceitos, constataram, em estudos sérios, a legitimidade daquelle enthusiasmo e a justiça desses applausos.

Com a sua apurada sensibilidade, com os seus poderosos recursos de technica, dotada de um coração ardente e de uma intelligencia limpida, a joven pianista soube reviver, interpretando-a, a grande alma de Beethowen, evocou Schumman e renovou o pensar emocional de Liszt. Traduzindo Chopin, a *Senhorita Velloz*o dominou completamente os ouvintes cujos applausos e chamamentos, obrigaram-n'a a repetir o *Estudo*, levando-a a executar, fóra do programma, a *Valsa Oubliè*, de Liszt.

Debussy, a quem ella traduz com finura maravilhosa, Henrique Oswald, o nosso eminente compatricio e o moderno Turina, interpretados com uma alta e vibrante percepção, concorreram, através de suas musicas, para que se manifestasse, na riqueza integral dos seus predicados, o temperamento singular e o esplendido talento desta encantadora menina que move sobre os teclados, com uma especie de ingenuidade divinatoria, creando harmonias, — as leves mãos de uma fada.

* * *

A senhorita *Paulita Raineri*, cujo novo triumpho teve lugar no dia 25 do corrente, é uma artista de nome bem conhecido e as homenagens que recebeu por occasião do seu ultimo *recital*, demonstram que o enthusiasmo dos seus admiradores corresponde aos seus elevados meritos.

INSUCCESSO

Uma arriscada empreza... infructifera

LA CARÊTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1012 | 2 — Septambre — 1916 | Price 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

L'opinion du docteur Cincinat sur les orcements

Le docteur Cincinat Brague, deputé par l'E'tat de Saint Paul est un des estadistes plus futureux et clarividents qui nous possuons. Fut il qui découvrit entre nous l'importance de la pécuaire la elevant à l'alture d'un principe et d'un fin tantbien. Il est membre de la commission des finances avec tout la justice. Quand la dite commission donna son paraitre sur les orcements, le docteur Cincinat Brague discorda entièrement de l'opinion de ses collègues et escrivit un vote en separé qui donna brade d'armes entre les classes conservadeures, liberales et republicaines tantbien, sans exceptuer même les escolaires ni les militaires.

Nous sommes de l'opinion qui avec son paraitre en separé le docteur Cincinat lavra un tente ou deux, et concordons pleinement avec il en gendre, nombre et cas. Il a proferu une portion de verités qui andaient dans la bouche de tout le monde mais qui aucun n'avait pas courage de extemer. Ainsi il passa une grande descomposture dans le fonctionalisme public dizant qu'il était pague de plus, qui ne faisait rien, enfin choses qui Mafome n'a pat dit du tocigne. Des classes militaires il a seul dit qui etaient une portion de parasites qui vivaient à suguer le trone de la Nation sans faire rien ni au moins entrant dans une guerre, sejant faites seul pour iste.

Metta le vois dans la proposte de l'augmentation des l'impost en or des Alfandègues et sur l'impost sur les transports ferviaires. Enfin fut une mercuriale en règle qui deve faire mediter les autres estadistes.

Le docteur Charles Poissot qui est le relateur de la recette dans son ultime discours qui provoqua tant barouille tenta debald avec ses ironies apaguer l'impression causée par le precieux travail du docteur Cincinat, qui fiqua entièrement de pied, en un bloc entierisse.

Il convida même le docteur Cincinat a preciser ses opinions apresentant emendes aux orcements baixant la despèze de 50.000 contes, pensant sans duvide qui le deputé pauliste n'acherait moyen de suprimer les verbes necessaires.

Pur engan ! Une unique emende qui si nous tivessions autorité aconseillerions le docteur Cincinat d'apresenter consultanciant ses opinions corterait la question. Serait la suivante :

«Fique le gouverne autorisé a gaster moins cinquante mille comptes dans le present exercice».

Et plus rien.

Avec cette emende estarait resolvu le probleme ; nous economiserions cinquante milles comptes sans preaser de recourir a imposts nouveaux sur genres et transports qui seul poderiont traire grandes perturbations gastriques et circulatoires embaraçant le fonctionnement regulier de cet pays qui sans duvide merita meilleure sorte de qu'il a jusqu'à ces derniers temps.

Je-même

LITERATURE ETC

Le progrès est une chose serie

(Raymond de Mirande)

Raymond de Mirande est senateur et poète. Comme senateur il gagne le subside et jogue dans le biche. Comme poète il fait vers et ne gagne rien. Une des glories plus sperançeuses de notre literature.

Cette matin j'acordai très bien dispost
Avec volonté de donner un passeye
Après avoir tomé uns quatre chops douples
Je fiquais cheie.

En seguido tomant un automobile
Je donnais un gire jusqu'à Coupecabane
Encontrant dans le chemin un quitandier
Je comprais un toston de bananes.

En seguide je fus a la Tijuque
Aproveitant le percours pour fumer un charute
Depuis almoçai dans une case de Petisqueires
Avec un apetit brute.

Enseguide je fus a mon banquier
Et arrisquais vingt mil reis dans le chat
Empurrant autres vingt dans le chameau
Depuis me diitjai au Sénat.

Li j'écoutais avec attention Victorin
Montier qui dizait une portion d'asneires.
Pourquoi Victorin quand donne pour discourser
Est talenteux p'rà burre. (1)

Aux trois heures je sais qui donne le chameau
Je gagne quatrecents mille reis dans le biche.
Brave ! Le palpit fut du collegue Victorin
Je lui donnerás de present un rabiche.

(1) N'est pas vers mais est verité.

Le charbon de piedre, la turfe et autres produits minerales de notre sol.

Avec la guerre européе le charbon ande par l'heure de la mort seul le gastant qui n'a pas remède sinon le comprer. Et la compre du charbon etranger se faisant en or claire est qui la raison est avec le docteur Pires du Fleuve dans son livre de qui nous avons esqueçu le titule quand affirme que seuls sont riches les pays qui ont charbon et non ceux qui ont or, prate et autres metaux de luxe.

Est verité qui nous avons charbon mais jusqu'agore nous seul aproveitions le de legne pour esquenter les fers d'engommer ou pour faire torrades en fouguairier.

La conflagration europèe qui tants choses provoqua inclusif la guerre dans l'Europe, Asie, Afrique et Oceanie sans compter Matto-Grosse ou les alliés du senateur Aserède andent aux pourrades avec les boches du general Caetan d'Albuquerque vint reveler qui nous avions tantbien mines de charbon de pierre tant bon comme tant bon. Les dites mines comecent a être explorés se vendant son charbon seulement par le douple du prèce qui coutait le charbon etranger avant la guerre. Iste preube qu'enquant durer la guerre nous pouvons explorer cettes mines avec grands et compensateurs résultats. Bien raisen tiennent ces qui dizent qui nous navons pas esprit d'iniciative. Ne fut pas la conflagration et le dit charbon continuerait dans les mines empreteçant notre soub-sol sans utihté d'éspèce aucuno.

Levantons puis les mains au ciel roguant a Dieu tout podereux, createur du ciel et de la terre qui nous mande une conflagration européе par le moins do six en six móis pour boter en valeur choses qui nous même ne savons s'avons.

X. P. T. O.

RECETTES

Pour faire un bife de ceboulade.— Se corte une portion de ceboules en rodelles ; se botent les rodelles dans la gordure ; depuis de cousues se bote dentro le bife; depus se mange le bife et les ceboules.

Pour gagner dans le biche pour la certe. — Se tome une feuille de papier bien limpe; dans la dite feuille s'ecrit les noms des 25 biches; defront de chacun des biches se bote une quantie qui peut varier de 50 réis a 100$000. Se mande la lista ainsi preparée au banquier ; et quant courir la loterie est seul mander recevoir l'arame.

Modernos capachos para automoveis

A gravura mostra um novo modelo de capacho de recente invenção para ser collocado na platafórma dos automoveis, servindo não só para impedir que se suje de lama ou d'agua o interior do carro, como tambem de ponto de apoio para evitar que se escorreguem as pessoas que entrem no vehiculo ou d'elle sahem.

Consiste este capacho numa placa de metal esmaltado, com entalhes onde se encrusam tiras de borracha que se salientam num oitavo de pollegada, e são flexiveis.

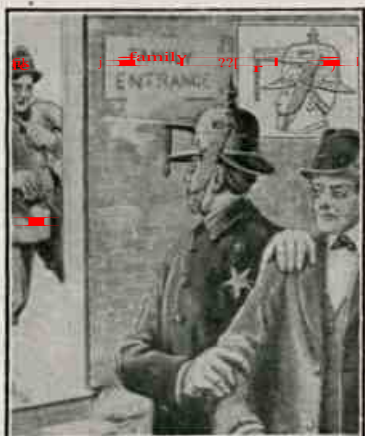
Este capacho, como dissemos, não só limpa as solas dos sapatos como evita os escorregões.

A defesa social contra os criminosos

Capacete com pistola, para os policiaes

Foi inventado agora nos Estados Unidos um capacete proprio para ser usado por policiaes, soldados e outras pessoas que arriscam constantemente a vida nos deveres de sua profissão.

Consiste este invento num revólver automatico, collocado no cimo de um capacete de aço, e proprio para ser descarregado por meio de ar impellido pela bocca atravez de um tubo de borracha. Com um simples movimento de cabeça, o portador do capacete pode alvejar uma pessoa.

Comprehende-se a utilidade deste apparelho quando, por exemplo, um policial, com as mãos occupadas em subjugar um preso, é aggredido por outro.

O Asylo S. Luiz

Senhoras, senhoritas e cavalheiros que foram levar aos velhos a solidariedade de seu conforto

PETROPOLIS

Enviamos á linda cidade serrana onde a elegancia carioca atravessa o verão sentada á mesa do jogo, uma numerosa embaixada composta de um redactor com o alto fim de entervistar as pessoas notaveis restantes no local, sobre a situação actual de Petropolis.

A primeira pessoa notavel a quem se dirigio a nossa embaixada, foi o sr. Oscar Liberal, quem, quando lhe dissemos o fim de nossa manobra, logo declarou que não se considera notavel.

Perguntamos-lhe se, pela manhã, havia geada nas alamedas desertas e si á noite havia bruma encarapuçando os lampeões, mas o illustre petropolitano nada poude dizer, porque de manhã ainda não saio da cama e de noite já se metteu no leito.

A segunda, a terceira e a quarta pessoas que encontramos nada sabiam, por que estavam alli por acaso, e, como os outros moradores de Petropolis, residem no Rio, durante o hinverno.

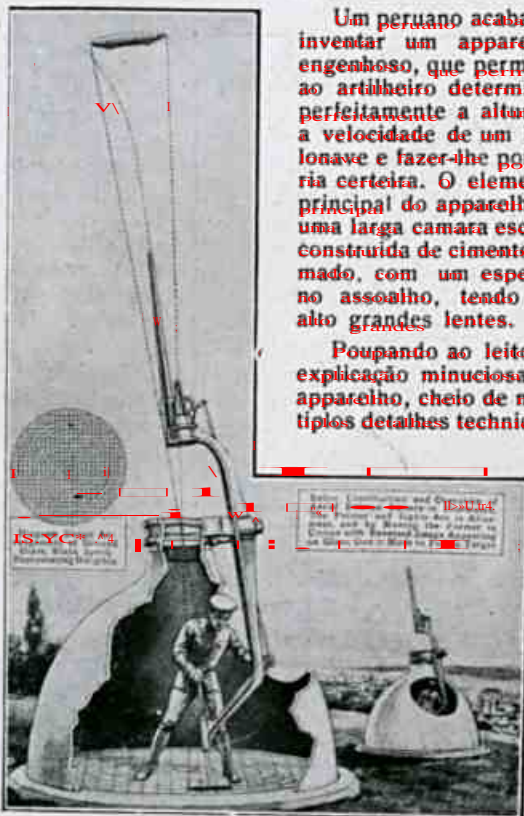
Desistimos de conversar com uma pessoa notavel e fomos procurar o Xavier, que não o é, apezar dos direitos que á notabilidade lhe dão os patacos ganhos com o auxilio de tantos tolos.

O Xavier, quando soube que ia ser entrevistado, (esse Xavier é o Xavier unico, o Xavier do cinematographo) ficou radiante e no momento em que começava a traçar um programma á administração prefeitural do dr. Oswaldo Cruz, teve de fechar o bico, por ter apanhado um golpe de ar na caréca.

E só porque o Xavier apanhou um golpe de ar na caréca, os nossos leitores petropolitanos ficam sem saber as idéas que a cabeça sem cabellos do eminente paredro do arame consideram como essenciaes para a grandeza cinematographica de Petropolis.

Nota. — O nosso redactor encarregado dessa embaixada, illudio esta redacção e deixou de ir a Petropolis, temendo que os ares da serra conservem o cheiro do barão de Teffé, e do outro. A noticia acima, que publicamos por habito, deve ser lida com reservas.

Os inventos da guerra

Novo apparelho para combater os aeroplanos

Um peruano acaba de inventar um apparelho engenhoso, que permitte ao artilheiro determinar perfeitamente a altura e a velocidade de um bellonave e fazer-lhe pontaria certeira. O elemento principal do apparelho é uma larga camara escura construida de cimento armado, com um espelho no assoalho, tendo no alto grandes lentes.

Poupando ao leitor a explicação minuciosa do apparelho, cheio de multiplos detalhes technicos, basta dizer que o artilheiro, calculando mathematicamente a altura em que vôa o bellonave e a sua velocidade, pode atirar-lhe com muita precisão. O diagramma mostra a disposição do espelho, e a mancha representa o dirigivel.

Dia de moda

INSTANTANEOS

Pessoas que tomaram parte na festa de terça-feira, no Lycée Français

O banquete no Bar Assyrio, offerecido ao dr. Britto e Cunha pelos seus innumeros amigos em sincero regosijo ao acto justo do governo, nomeando-o medico de uma das dependencias clinicas do Hospicio.

Congresso de Financistas Americanos

Grupo feito por occasião do banquete

ANGÚ

No Brasil, a terra sem egual das confusas complicações politicas, o Estado do Rio de Janeiro tem a má fama de ser a circumscripção federal em que a politica mais se confunde em formidaveis embrulhos.

Parece-nos, todavia, que essa má fama não é de todo justa, cabendo ao estado fluminense, em materia de confusão politica, um modesto segundo ou terceiro lugar no vasto cáos da politicagem nacional.

O primeiro lugar nesse impenetravel embrulho cabe, sem duvida, á terra dos bahianos.

Com effeito, na Bahia, ha o partido do sr. Luiz Vianna, ha o partido do sr. Severino Vieira, ha o partido do sr. Marcellino.

Dentro de cada um desses partidos, ha dois outros partidosinhos que se combatem sobre as ordens communs do mesmo chefe supremo.

As grandes luctas da federação, as fortes luctas estadoaes e as luctas municipaes e as luctasinhas internas de cada partido constituem um conjuncto voraginoso de batalhas, produzindo os resultados mais absurdos.

Assim, o eminente conselheiro Ruy Barbosa, que não conseguio formar um partido na sua terra, é apoiado por todos os partidos sem poder contar com qualquer um delles e o sr. Seabra, que não é grande homem, não tem partido nem dispõe de um voto, é o mais poderoso manda-chuva actual da politica bahiana.

Os autores do bombardeio da Bahia, que são os srs. Seabra e Mario Hermes, estão ligados hoje ao glorioso cidadão contra o qual se fez o bombardeio ao passo que este, por motivos complexos, ficou separado do sr. Aurelio Vianna, que foi o governador bombardeado por ter sustentado, como chefe do Estado, a causa do grande orador de Haya.

Quem fala com um politico bahiano de manhã, á tarde, quando o encontra, não deve repetir o que lhe ouviu em materia de convicções, por que estas, ao crepusculo, com certeza, não são as mesmas.

DOMINGOS AYRES

O sr. ministro...

As recentes accusações que fizeram do extrangeiro a um diplomata brasileiro pelo simples facto delle frequentar centros alegres não serviram de exemplo aos nossos homens publicos e o sr. Souza Dantas, entre estes, continúa a frequentar abertamente os cabarets suspeitos.

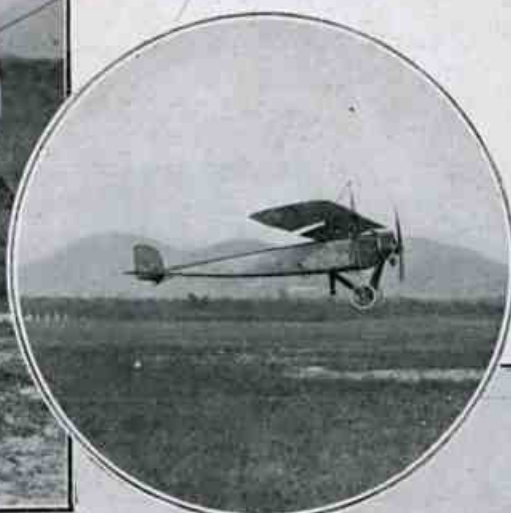
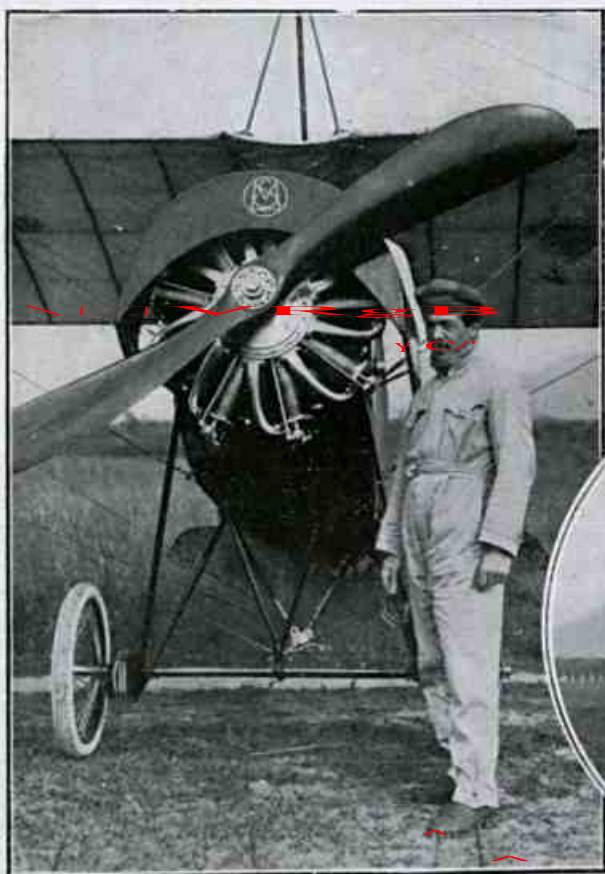
O sr. ministro, julgando-se visado pela accusação, pediu immediatamente um inquerito, esquecendo porém que a melhor lição que daria aos seus inimigos seria abandonar as ceias bohemias nos clubs de jogo.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DE *Careta*)

LARGO DA GLORIA, 1. — Está aberto o concurso para um phonographo que apanhe a voz de bronze de Ped'Alvares Cabral.

O domingo de aviação no campo dos Affonsos

A experiencia do "Para-Sol".

ITAMARATY, 1 (*Careta*). — Não é possivel fazer côrte nas verbas deste ministerio, sem demittir o joven cavador Georgino Avelino e outros inuteis parasitas protegidos por pistolões de todos os calibres.

RUA GUANABARA, 1. — O *Fluminense Foot-ball* vae promover a creação de um corpo de escoteiros, destinado a occupar entre os corpos nacionaes de escoteiros situação egual a desse glorioso club entre as sociedades de *foot-ball*.

SYLLOGEU, 1 (*Jornal do Commercio*). — Está aberta uma subscripção literaria para a confecção do discurso de recepção do sr. Osorio Duque Estrada.

SYLLOGEU, 1 (*Americana*). — As contribuições literarias para o discurso do sr. Osorio Duque Estra devem ser enviadas á Secretaria da Academia.

SYLLOGEU, 1 (*Havas*). — A Liga Brasileira dos Alliados pretende fazer appello aos intellectuaes inscriptos, para que concorram á subscripção literaria em favor do sr. Osorio Duque Estrada.

PALACIO DO CATTETE, 1. — Foi contratado um cabelleireiro para pintar de branco o bigode escandalosamente preto do presidente da Republica.

SYLLOGEU, 1. — A Academia de Letras deliberou publicar em *Careta*, seu orgão sério na imprensa humoristica, a lista dos concorrentes á subscripção literaria aberta para o discurso do sr. Osorio.

SANTA THEREZA, 1 (*Agencia Woolf*). — Telegrammas de Berlim affirmam que o Imperador Guilherme II concedeu a Cruz de Ferro ao escriptor brasileiro Castro Menezes, autor dos *Quadros da Guerra*.

AVENIDA RIO BRANCO, 1 (*Jornal do Brasil*). — Telegrapham de Paris ao nosso director dizendo que o Presidente Poincaré conferio a Cruz de Guerra, ao poeta Castro Menezes.

CHRONICA PARLAMENTAR

Noticias do Senado Federal

— O Senado, de que faz parte o sr. Ruy Barbosa, foi incorporado, mas sem o sr. Ruy Barbosa, saudar o sr. Antonio Azeredo.

— O senador Eloy de Souza vae apresentar um projecto regulando o uso da expressão «caveira de burro.»

— O senador Bernardo Monteiro, com o intuito de aparar futuros ataques da imprensa opposicionista, pretende expor num discurso o plano da sua loteria.

— O senador João Luiz Alves assumio uma attitude de energica opposição ao Ministro das Relações Exteriores, Barão do Rio Branco.

— Chegou de Pernambuco um abaixo-assignado contendo mil nomes de partidarios do sr. Manoel Borba e no qual se pede ao senador Dantas Barreto para tomar a palavra e fazer um discurso sobre politica federal.

— O senador Victorino Monteiro continúa a ser muito censurado por não ter sido infiel á memoria do seu amigo e chefe Pinheiro Machado.

— O senador Fernando Mendes não offerecerá ao Instituto de Protecção á Infancia os seus honorarios de Embaixador do Maranhão.

— O senador Alcindo Guanabara apresentará um projecto de reforma á Constituição, afim de que a Capital da Republica possa ser transferida para Theresopolis.

— O Marechal Pires Ferreira não compareceu ás ultimas secções por ter tomado um escalda-pés.

— O senador Leopoldo de Bulhões pretende estudar a dupla questão da elevação de Friburgo a Estado da Federação e do rebaixamento de Goyaz á municipio de Friburgo.

— As sessões da commissão de diplomacia e tratados, reunida em sessão secreta, deliberou offerecer ao imperador Guilherme, para futura residencia do Czar da Russia, a ilha de Paquetá, e mandou offerecer ao Rei da Inglaterra, para morada futura do Rei da Prussia, a ilha do Governador.

— Está enfermo, com um nó na lingua, o senador Irineu Machado.

Numa recepção

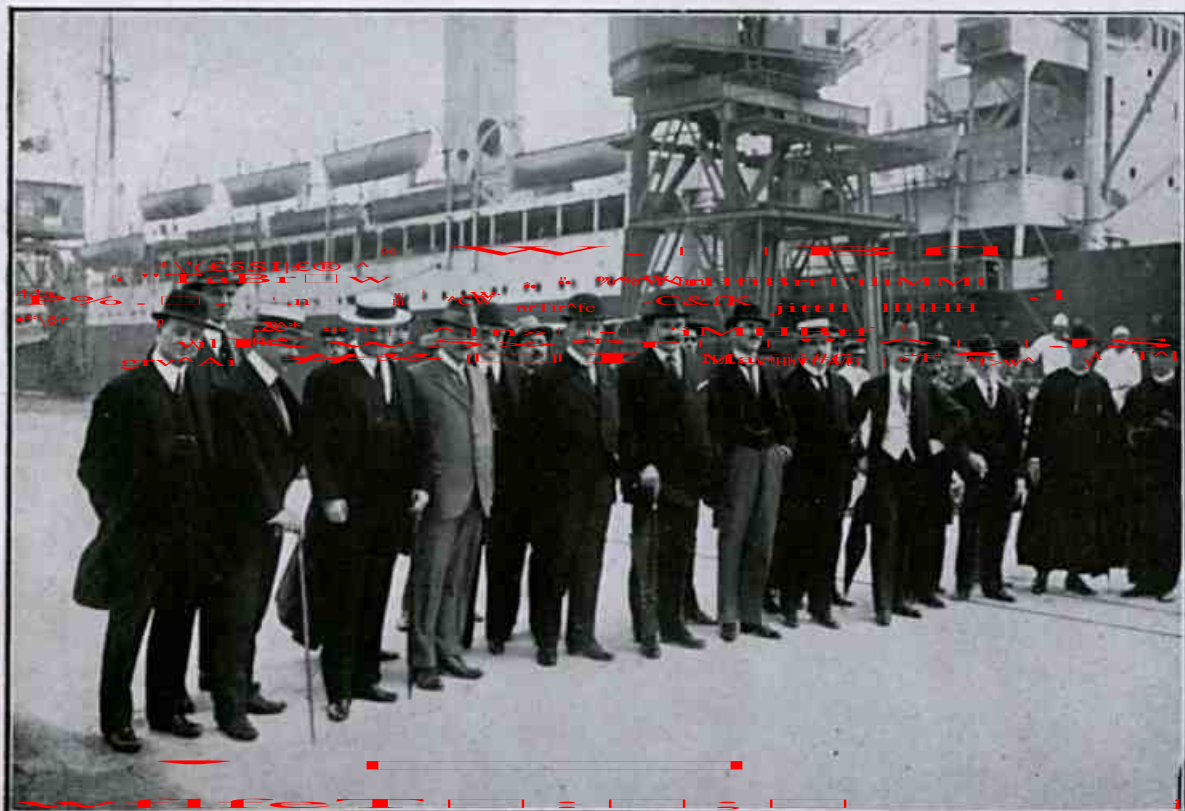
— Então a pobre Emilia ainda não se consolou da perda do marido?

— Ainda não. A Mogyana ainda não se resolveu a pagar-lhe os 200 contos que ella exigiu pela morte do marido.

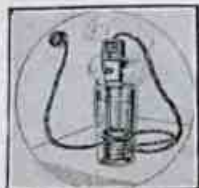
A ARTE NACIONAL

Inauguração da estatua de João Caetano, na praça Tiradentes

INSTANTANEOS

VISITANTES ILLUSTRES

Os deputados belgas Mrs. Melot e Buyasse, logo após o desembarque, Consul da Belgica, membros da colonia e demais representantes officiaes.

IDÉA PRATICA

Muitas vezes durante a noite, na pensão, no hotel, ou mesmo em uma casa de familia, surge a necessidade de um pouco de agua quente. Como obtel-a ? Acordar a dona da casa ? despertar os criados ? São transtornos que seria melhor evitar. E ás vezes até nem ha quem possa fazer esse serviço. Uma pessoa previdente, no entanto, póde obter no seu proprio quarto, a agua quente necessaria, sem incommodar a ninguem. Basta ter esse pequeno apparelho que custa barato (não poderá exceder de dous ou tres mil réis) e que não é mais do que um U de ferro batido, sobre uma especie de lata de folha de Flandres, carregada, para augmentar a superficie calorica, e tendo ao outro lado uma rosca como a de uma lampada electrica, e que aplica em logar desta. Mette-se este apparelho dentro de um copo ou jarro dagua, que ficará aquecida em pouco tempo.

Onde não se encontrar esse apparelho, é muito facil substituil-o. Basta introduzir dentro do vaso dagua que se quer aquecer, a lampada electrica, não as lampadas economicas, de filamento metalico, que desenvolvem pouco calor, mas uma lampada de filamento de carvão, que aquecem muito, e que se póde ter de reserva para caso de necessidade.

T.

A suggestão da guerra nas industrias

COFRE DE FERRO
PARECIDO COM UM SKRAPNEL

A guerra européa tem influenciado poderosamente nas modificações de diversas industrias e modas: vestuarios, á imitação dos uniformes dos soldados, já vão sendo usado por ambos os sexos ; os fabricantes de brinquedos de crianças estão dando preferencia aos minusculos soldadinhos, canhões, fortalezas, navios, aeroplanos, etc.

Seguindo essa orientação, uma fabrica nos Estados Unidos está lançando ao mercado, com grande exito, cofres de ferro parecidos com um skrapnel.

Os homens que têm os mesmos vicios amparam-se mutuamente. — JUVENAL.

VIDA ELEGANTE

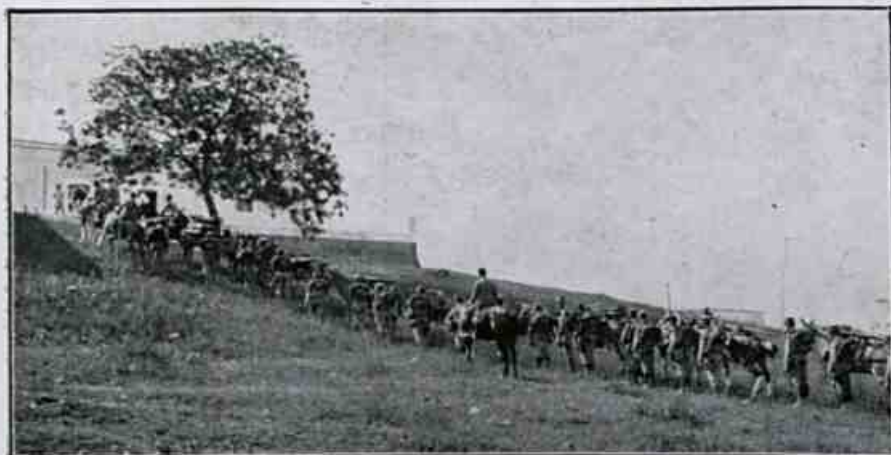
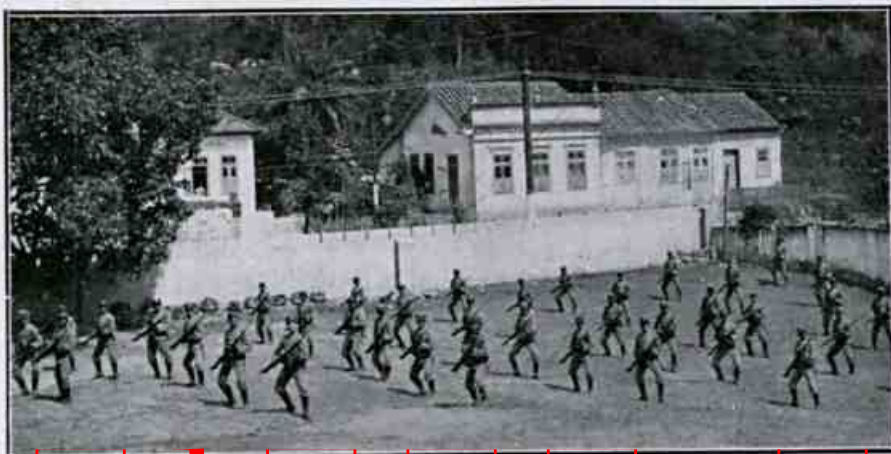
O chá do Jockey-Club

TOUT RIO

Duncan! Ah! a Duncan, a Isadora! Quem não admira a Venus moderna, a dansatriz encantadora que meneia os braços com uma languidez igual á da Venus do artista Milo! E ha ainda imbecis que não se vão rojar a seus pés e morder-lhe os calos de admiração! Duncan é o Duque vestido de gase, assim como o Duque é a Duncan de casaca. *Admirable! Prophylatique! Charmant!*

O sr. Honorio, nobre legitimo, pois descende do principe Obá, ou se não descende é seu proximo parente, e sua respeitavel senhora, madame Honorio, celebram hoje em meio da satisfação de seus amigos, suas bodas de chumbo. Na sua elegante residencia do Morro de Santo Antonio serão recebidos os amigos que os forem cumprimentar, sendo distribuido aos que primeiro chegarem, uma caneca de café com pão.

A elegancia do Engenho Novo já se começa a preoccupar com o chá das cinco, five ó clock tea, como dizem os filhos da loura Albion, ou *té des cinque heures* como lhe chamam os elegantes do bairro. A's quatro horas, uma hora antes da regulamentar, é raro o *jeune homme* que ainda não tenha providenciado nos cinco tostões para tomar o seu chá no bar Estrella da Primavera.

O NOSSO EXERCITO

Vimos hontem, nesse distinto ponto de reunião, Mme. Josefa *en chite blanche avec pinguinhes bleus*; Mlle. Joanninha, a encantadora, *avec une blaze de nanzouk dernier cri*; Mme. Rosa, a discreta, rapida como um bolido, muito bem posta na sua *jupe entravée*, modelo de 1913; Mmes. Clara, Maria, Honorina, Thereza, Fructuosa e outras que seria longo enumerar.

Exercicios no 20 Grupo de Artilharia Montada — J. BOGARI

O 48.º ANNIVERSARIO DO LYCEU LITERARIO PORTUGUEZ

A sua Solemnidade

A ENTREGA DE PREMIOS

O actual edificio do Lyceu Literario Portuguez, á rua Senador Dantas n. 104 — que completou 48 annos de existencia no dia 23 de Agosto passado.

No dia 23 de Agosto, ás 20 horas, foi solemnemente commemorado o 48.º anniversario do Lyceu Literario Portuguez, procedendo-se nesta occasião a entrega de premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno de 1915.

Essa solemnidade, com o comparecimento de uma concurrencia numerosa e escolhida, assumiu as proporções requintadas de uma festa verdadeiramente tocante de elegancia e arte.

Teve inicio a sessão ás 8 1/2 horas sob a presidencia do sr. commendador Sá e Gama a alma nobre d'aquella instituição de ensino, que desde 1884 mantem um curso livre de nautica, com a denominação de «D. Pedro II», cujo curso já forneceu diplomas a quarenta e tantos marinheiros, que hoje ganham honestamente a vida sulcando os mares. Dirige esse curso o talentoso official de nossa armada capitão de fragata dr. Theophilo de Almeida, medico e lente da Escola Naval.

O Lyceu tem actualmente uma frequencia diaria de 300 a 400 alumnos, sendo que o numero da matricula geral para o anno lectivo encerrado no dia d'esta solemnidade, attingiu a 1.062, tendo já cursado as suas differentes aulas desde a sua fundação, mais de 42 000 alumnos.

Foram oradores os srs. dr. Theophilo de Almeida (orador official), padre José de Azevedo, Dario Monteiro (o alumno que recebeu o premio mais importante), José de Mello Peres (alumno premiado com o primeiro premio, Urbano dos Santos), que fallou em nome dos premiados, Domingos José Lopes, saudando o sr. commendador Sá e Gama e seus companheiros de directoria; e o sr. Alfredo dos Santos Simões que discursou a felicitando directoria. Todos esses oradores foram por diversas vezes interrompidos por applausos calorosos, ouvindo-se freneticos vivas á Portugal e ao Brasil.

Depois de agradecer o comparecimento de todos os presentes, o sr. Sá e Gama declarou encerrada a sessão. Foi servida lauta mesa de frios e dôces, trocando-se varios brindes, findo os quaes ergueram-se todos e dirigiram-se ao salão onde teve inicio animado baile.

Durante esta solemnidade, n'um dos salões do Lyceu, tocou a banda de musica da Escola de Aprendizes Marinheiros.

A festa prolongou-se com o baile até altas horas da noite e a directoria desta humanitaria associação, sempre incansavel, attendeu com gentileza a todos os presentes, notadamente o commendador Sá e Gama que desde o inicio da festa, cumprimentando aos que entravam, offerecia-lhes bouquets de flores naturaes.

Mesa que presidiu os trabalhos da grande Solemnidade do Lyceu Literario Portuguez; Presidente o Sr. Commendador Sá e Gama, ladeado pelos Srs. Eliziario Gomes Truta, Commendador Fransisco Joaquim Pereira Soares, Desiderio José Lemos dos Santos, Antonio Henrique Morgado e mais membros da Directoria.

(Ineditorial)

A Extraordinaria e Selecta assistencia, que assistiu a grande Solemnidade do 48° anniversario do Lyceu Literario Portuguez no dia 23 de Agosto p. passado, Instituição que tem ministrado o ensino gratuito ha mais de quarenta mil alumnos de todas as nacionalidades.

Aquecedor electrico portatil para usos domesticos

A gravura mostra um aquecedor electrico portatil, de recente invenção, munido de duas bobinas de resistencia.

Este apparelho pesa pouco e póde ser facilmente levado ao local da casa em que for necessario.

Instantaneos na Avenida Rio Branco

POLITICA EVANGELICA

O meu humilde habito de frade envolve o pobre corpo de um extremoso admirador da santa dynastia papalina que governa o catholico Estado do Espirito Santo e contra a qual, ameaçando o viciado texto da Constituição Brasileira, o honesto Presidente Wencesláo Braz arreganhou, sem resultado, os dentes do poder federal.

Não quero saber e, em verdade, nada sei de politica. Sou partidario dos Monteiros por simples colleguismo clerical.

Um delles é Conde do Papa e o outro é bispo romano, logo, eu, frade apostolico, sou pela politica dirigida pelo Conde do Papa e abençoada pelo bispo romano.

Sou indifferente á sorte do Espirito Santo e pouco me importa com a marcha dos seus negocios. Acho mesmo que o Estado, na vasta significação deste substantivo, póde ir á garra e afundar na bancarrota ou sossobrar na miseria, comtanto que se salvem o Conde e o Bispo.

Salvando-se o Conde e o Bispo, estarão salvos os interesses do céo e os interesses da terra ligados aos representantes do céo.

Para um frade, o que importa, no mundo, não é o bem estar dos seus crentes universaes, mas a prosperidade do ministro de Deus na terra, que é o Papa, e consequentemente, a prosperidade daquelle por intermedio de quem se pede — o Bispo e a ventura do que dá — Conde no Espirito Santo; Czar na Russia; Presidente nos Estados Unidos.

Como intermediario dos nossos pedidos, o Bispo Monteiro tem sido de uma discrição digna dos velhos santos e como doador, o Conde nunca deixou de dar aos seus amigos um bom osso com bastante carne e jamais negou aos seus adversarios a util coça de pão e, ainda hoje, quando o seu preposto esbofeteia a face esquerda da opposição, logo oscúla a face direita do situacionismo.

FREI ANTONIO

Economia domestica

APPARELHO PARA LAVAR A LOUÇA EM MENOS DE UM MINUTO

A gravura mostra um apparelho para louça, de recente invenção nos Estados Unidos, e cuja utilidade não precisa ser realçada.

Collocam-se na tina 5 ou 6 litros de agua quente, põe-se a louça lá dentro e toca-se a manivella. Em menos de um minuto, estão os utensilios completamente limpos.

A GUERRA

Batalhão de Spahis de volta das trincheiras

Fanfarra de Spahis

Primeiro os teus...

Essa maxima sediça, confortando por algum tempo os moralistas de bôa tempera, perdeu completamente entre os nossos homens publicos o seu verdadeiro sentido e transformou-se em repugnante legenda de cavação por detraz da qual as olygarchias proliferam e se succedem.

Não menos sediço e verdadeiro é o lemma de que os homens são sempre os mesmos. Sendo por elles usada a maxima do Matheus, perpetua-se no Brasil o privilegio das proles politicas, familias inteiras que vivem sob a protecção dos cofres publicos. Quando esta na opposição toda a gente berra, grita e esbraveja, mas mal um desses gritadores se firma — lá vem a maxima! — e trata logo de arranjar commodas e bem remuneradas sinecuras aos parentes e respectivos enxertos...

Ha no entretanto um meio, unico talvez, de livrar os cofres publicos desses constantes e eternos assaltos, meio esse que em pouco tempo equilibraria os nossos orçamentos e por conseguinte livraria o Brazil de maiores humilhações no extrangeiro.

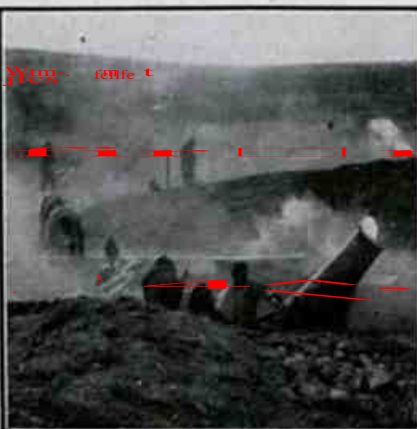
Bastava para isso que, d'ora avante, os futuros presidentes, ministros e representantes diplomaticos fossem escolhidos entre velhos solteirões e casados sem filhos porque, não tendo elles rebentos, o paiz ficaria livre de sustentar-lhes a parentela; pois o lucro do Thesouro seria tão grande que nunca mais haveria crise no Brazil, muito embora o Matheus e mais a sua maxima continuassem a predominar...

Não creiam, porém, que tenhamos a intenção de fazer a propaganda do sr. Nilo Peçanha.

Dizia Rivarol, fallando de Beauzée, grammatico francez e um dos mais famosos encyclopedistas:

— Era um homem muito virtuoso! Basta dizer que passou a vida entre o gerundio e o supino.

Os bombardeios na frente franceza

Lança bombas

Morteiro 220 em acção

Artilharia pesada

O PIÃO AEREO

A gravura mostra um pião, que sóbe girando ao ar, novo genero de brinquedo inventado por um industrial de Chicago.

Consiste elle num cabo com uma haste parallela, em cuja extremidade ha um leque em roda ou propulsor, com varias folhas curvas. O mecanismo é mais ou menos o do pião commum. Apertando-se um botão no cabo, a roda sóbe gyrando e vae subindo a grande altura.

Bromil cura:
tosse,
coqueluche,
asthma,
catarrho,
rouquidão,
bronchite,
e todas as doenças do peito, pulmões e garganta.
DAUDT & OLIVEIRA - Rio
SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

VISÃO DO LUAR

Ao espirito altamente artistico de
ANTONIO AUSTREGESILO

Azas longas, subtis, azas fôfas, de bruma,
pelo êrmo do infinito erram, se espreguiçando...
Esta noute alva e fria o sonho me avoluma;
creio, ao pallor do luar, de anjos revôe um bando.

No deslize da briza ha um carinho de pluma
pela minha epiderme a roçar, quando em quando.
Com leves mãos de séda, o Silencio, uma a uma,
das horas vae desfiando as contas, vae desfiando...

Enluaram-se os jardins de chrysanthemos brancos,
e o luar, gélido, cae, numa etherea esfolhada,
de flôres a juncar planicies e barrancos.

A Terra, muda, assim, nestas noutes serenas,
lembra uma creança morta, em neve amortalhada,
sob magnolias, jasmins, camélias, açucenas...

GILKA DA COSTA M. MACHADO

Rio, 5-5-916.

A VIDA ELEGANTE

As duas companhias resultantes da dissolução da primeira companhia do *Theatro Pequeno*, travando uma util batalha de arte, disputam-se com afan, as preferencias do publico elegante.

A que conservou o nome do *Theatro Pequeno*, installada no conforto gracioso do Theatro Phenix, possue esplendidos elementos e extreou com uma comedia franceza traduzida com o titulo de *Telhados de vidro*. Com a nova companhia, fez a sua nova estréa, subindo da revista á comedia, a formosa sra. Belmira de Almeida, e a sra. Emma de Souza, reapparecendo no palco, fez um trabalho digno de todos os louvores.

Infelizmente, tendo adoptado o programma das companhias que prosperaram no *Trianon*, a nova empreza do *Theatro Pequeno* abandonou o sympathico programma que gerou esse theatro, louvavel programma que talvez seja o da *Companhia Dramatica Nacional*.

Esta companhia, de que fazem parte, grupados em torno da sra. Ema Pola, os artistas que constituiam o *Theatro Pequeno*, trabalha no Palace Theatre, onde foram representados o *Microbio do amor*, de Bastos Tigre, e *Olhos*, traducção de Ema Pola, peças em que esta artista teve occasião de justificar os enthusiasticos adjectivos que lhe adeantára á critica.

Não somos especialistas em critica theatral mas prestamos sempre o auxilio do nosso applauso aos esforços de que podem resultar a definitiva creação do nosso theatro nacional.

Assim sendo, applaudimos com alegria a tentativa renovada pela Companhia Dramatica Nacional, e, louvando o trabalho artistico dos interpretes dos *Telhados de vidro*, fazemos votos para que as cousas corram de modo a permittirem ao *Theatro Pequeno* a realisação do seu primitivo programma...

A «toilette» de um elephante

«Nellie», o elephante do Jardim Zoologico de Cincinnati, Estados Unidos, é sujeito periodicamente a uma massagem de azeite de oliveira.

O pachyderme, passando o inverno num compartimento aquecido, fica com a pelle dura e rachando, o que lhe causa grande incommodo. Para amaciar-lhe o couro, o seu guarda, munido de uma escova, unta-lhe dous grandes baldes de azeite de oliveira, operação a que o elephante se presta com visivel satisfacção.

Na delegacia

O delegado : — E' verdade ter você quebrado o chapéo de chuva nas costas de sua mulher ?

— E', sim senhor. Mas o chapéo de chuva tinha-me custado apenas tres mil réis.

Confidencias na cepa

NICOLAO — Foi, então, um galanteio que o patrão lhe atirou á queima roupa ?

JUSTINA — Eu sei lá se foi galanteio. O patrão sorriu e me chamou de dromedario prehistorico.

A COTOVIA

(Manuel Ugarte)

Nascido em 1878 em Buenos Aires, aos 23 annos Manuel Ugarte publicou sua primeira obra — *Paisages Parisienses*, acolhida favoravelmente pela critica. Publicou depois *Cronicas del bulevar*, *Visiones de España*, *Cuentos de la Pampa*, *La Novela de las horas y de los dias*, *El arte y la democracia*, *Enfermedades sociales*, *Uma tarde de outono* (prosa), *Vendimias juveniles* (versos). Collobora em vários jornaes e revistas européas.

* * *

De origem espanhola e possuindo uma grande fortuna, a familia Jimenez gozava de grande consideração entre as dos arredores da Bahia Blanca, cidade insignificante naquella epoca. As familias ricas, que a principio levavam uma vida simples, e laboriosa, tendiam a tornar-se dissipadoras e amigas de todo o esplendor. Para fazer boa figura era indispensavel ter vestidos confeccionados no extrangeiro, moveis de luxo e uma bibliotheca. Tudo isto exagerado, como convinha ao caracter dessa gente primitiva, para os quaes o que valia mais era o que mais brilhava... Os Jimenez seguiram tambem a nova corrente.

Pouco antes do nascimento do seu primeiro filho, mandaram construir grande e bella casa rodeada de varandas onde se podia dormir á sesta no verão; mandaram vir de Buenos-Ayres os moveis e tapetes; tomaram uma cosinheira franceza e começaram uma nova existencia de dissipação.

Verdade é que o rendimento da propriedade, cada dia mais prospera, permittia taes larguezas.

O criadores ganhavam o que queriam e Jimenez era um dos mais poderosos. Empregava duzentos peões e accumulava, nas suas vastas terras cercadas de arbustos artificiaes segundo os costumes do paiz, quantidades enormes de cavallos, vaccas, carneiros que se multiplicavam sem cessar.

Jimenez, que confiara a administração da propriedade a um contramestre de confiança e exercia somente uma vigilancia superior, era um homem um tanto rude, antes altivo que timido, que se sentia muito feliz no campo.

Bahia Blanca, onde todos o conheciam e o olhavam com respeito era sufficiente ás suas necessidades sociaes.

Jimenez era, na apparencia, affavel e compassivo para com os inferiores; mas no fundo tinha esse orgulho de raça e essa ideia exagerada da superioridade do rico sobre o podre que é na America um mal tão espalhado. Passava, entretanto, por ser um bom senhor e, satisfeito da sorte levava na abundancia uma vida feliz. Na epoca em que começa essa narração era elle pae de seis robustos filhos que alegravam a sua vida: um moço de vinte annos, chamado Raul, uma moça de dezoito, de nome Julia, e quatro mais moços que se alternavam até o ultimo que tinho então dezoito mezes.

Jimenez e sua mulher gostavam de cuidal-os formando sobre elles mil projectos futuros.

A moça mais velha desposaria um alto dignitario, os filhos seriam advogados ou medicos. Um delles que testemunhava menos gosto pelas cousas da cidade entregar-se-ia aos trabalhos da propriedade e augmentaria a riqueza commum...

Jimenez alegrava-se da maneira pela qual dispuzera as cousas. Sua mulher admirava o seu bom senso. E tudo caminhava as mil maravilhas na casa patriarchal cuja criadagem numerosa adivinhava os menores caprichos dos patrões.

Entre os servidores, fazia-se notar por sua actividade e complacencia, Elza, uma creada de quarto, allemã, de quinze annos, de olhos azues e tez suave que deixava atraz de si como que um traço de luz, e Michel, um joven indio de vinte annos, bem feito e bem fallante, que acompanhava as creanças nas excursões, e divertia todo o mundo pelas cantigas que improvisava na guitarra.

A criada de quarto estava em casa de Jimenez havia um anno. Por sua intelligencia e seus serviços, depressa conquistara um logar de confiança. Servia o chá á tarde, dispunha as flores nas corbeilles e executava esses mil pequenos trabalhos pueris que tanto lisongeiam os ricos.

Michel occupava-se somente de conduzir o breack da familia e de cuidar do cavallo de Raul. Ambos gozavam de uma condição intermediaria entre o creado e o parente pobre. Eram bastante considerados para que se conversasse com elles, mas as distancias nem por isso diminuiam e mais de uma vez a voz autoritaria de Jimenez lembrava-lhes sua dependencia. Pois Jimenez tinha ideas muito arraigadas sobre as differenças sociaes. Quando se fallavam das doutrinas de emancipação que alguns homens começavam a defender em Buenos-Ayres, sacudia os hombros, dizia que a hierarchia é necessaria, que os animaes mais fortes ou mais espertos impõem a vassalagem aos outros e que seria sempre assim, porque sempre o fora, desde o começo dos tempos.

Os filhos mais velhos Raul e Julia riam dessas maximas de outros tempos e desmentiam a cerimoniosa gravidade do pae. Um, por convicção, outro porque achava pretexto de dar livre curso ao seu caracter indocil

Ao tempo era Julia uma creança simples e afavel cheia de candura; Raul era um tyrannete que abusava de sua autoridade e mofava de tudo. Entretanto, Gimenez, de accordo com o seu proprio caracter, preferia o modo de ser deste ultimo. Quando Raul feriu um dia um operario com um forcado, o pae perdoou-lhe mais facilmente do que perdoava a Julia quando ella mettia-se no lavadoiro para lavar com as creadas.

Ambos sentiam-se constrangidos no meio em que se desenvolviam. Raul quiz partir immediatamente para Buenos-Ayres, não para estudar, mas para levar uma vida livre e movimentada. Os quinze dias que passara lá tinham-lhe deixado uma lembrança tentadora.

Quanto a Julia, sonhadora como todas as jovens da sua idade, aspirava á vida que lhe fizeram entrever as religiosas do convento onde ella passara alguns mezes de estudo. Jimenez não ignorava essas tendencias, mas estava tão seguro da sua autoridade! Raul e Julia eram duas creanças caprichosas que elle saberia tornar felizes.

Depois do almoço a uma hora da tarde a familia sentava-se na varanda, em cadeiras de palha longas como leitos. Jimenez e sua mulher installavam-se invariavelmente perto da janella do salão de musica. Os outros espalhavam-se ao acaso... O programma era o mesmo todos os dias.

Elza collocava o serviço de café numa pequena meza de vime e distribuia as chicaras. Jimenez acendia cuidadosamente um grosso cigarro e lançava lentamente para o ar baforadas de fumo. Raul pedia permissão de imital-o. Julia mandava buscar o cavallete e punha-se a pintar... As crianças iam para a sala de estudo preparar as lições... E os que ficavam olhavam distrahidamente as serpentinas dos raios do sol que penetravam pelas fendas dos stores brancos raiados de vermelho, ou seguiam o vôo e os movimentos dos canarios que cantavam alegremente atraz das grades das gaiolas douradas.

No fim de meia hora toda a reunião dispersava-se, Jimenez atirava fóra a ponta do cigarro e encaminhava-se para o escriptorio onde o esperava a corres-

pondencia. Raul descia os lances da escada exterior no fim da qual acariciava o seu cavallo nervoso que estendia o focinho para receber o invariavel torrão de assucar. E não ficava na varanda sinão Mme. Jimenez que deixava cahir o leque adormecendo, e Julia que abandonava os pinceis para brincar com o grande cão d'agua...

Foi nesta hora, em que o sol dardeja com uma intensidade terrivel, em que as habitações desertas parecem flores de silencio, foi a esta hora que os olhos de Michel encontraram os de Julia...

Michel passava pelo vestibulo, a guitarra em baixo do braço assobiando por entre os dentes. Julia chamou-o para ajudal-a a pôr no cão que se debatia a grande colleira de cravos de bronze.

Emquanto se esforçavam um e outro por conter o animal, elles olharam-se e puzeram-se a rir sem saber porque... Uma chamma de sol de verão brilhou nos olhos de Michel. O jovem indio olhou em torno de si para ver se alguem os observava. Depois enlaçou bruscamente Julia pela cintura e deu-lhe um beijo...

Julia ergueu-se logo vermelha de emoção, meio zangada, meio contente. Mas Michel não lhe deu tempo de voltar a si da surpreza e com um movimento felino abraçou-a segunda vez sem que ella pudesse defender-se. Os labios encontraram-se-lhes de novo. Mas d'esta vez não foi um beijo roubado, foi um beijo consentido. A filha de Jimenez abandonou-se e deixou-se levar até o pequeno salão cujas persianas fechadas apenas deixavam filtrar-se os raios do sol... A athmosphera era tropical... Tudo calava-se.

* * *

Por esse tempo Raul perseguia Elza com suas solicitações. E esta não devia repellil-o com muito rigor porque em vez de fugir as occasiões em que podia-se emcontrar com elle, ella procurava-as. Quando Elza ia cozer no quarto, ou, quando, pouco antes da refeição ella arranjava a sobremesa na mesa de serviço ou na sala de jantar, havia sempre atraz della uma sombra que se interpunha e tirava-lhe a luz.

Raul aproveitava a occasião e depunha um rosario de beijos leves e silenciosos na nuca branca... Elza resistia sem convicção, como obedecendo mais a um dever do que ao seu proprio desejo.

Virás ao jardim esta noite? perguntou Raul pela centesima vez.

— Não e não, repetia Elza.

— Porque?

— Porque não é possivel...

O dialogo era invariavel mas as recusas eram cada vez mais fracas... até que um capricho do acaso os uniu...

Toda a familia sahira um dia para fazer a excursão ao monte de Pedras, que se achava a alguns kilometros da propriedade e era o mais bello e fresco da região. Uns iam de carro, os outros a cavallo... Raul dirigia a excursão, vestido a creoula, com suas pantalonas de linho, botas americanas, chapeu redondo de abas curtas e gravata negra fluctuante. No fim de alguns instantes Mme Jimenez percebeu que esquecera o manto. Raul podia bem ir buscal-o a galope. O cavalleiro e o cavallo estavam habituados a maiores proezas. Raul aproveitou essa occasião para destacar-se do grupo e correr a vontade sem moderar o passo. Quando chegou a casa subindo ao vestiario encontrou Elza, que descia...

— Ajude-me a procurar o manto, disse-lhe elle abraçando-a como de costume.

Elza seguiu-o.

O vestiario era um grande compartimento que dava para o jardim. As janellas estavam abertas. Tudo parecia entregar-se silenciosamente nos braços da noite. Um perfume de jasmins recentemente abertos vinha de fóra. E o ceu, cheio de estrellas parecia um grande canal onde se reflectiam as luzes d'uma festa veneziana... Raul esqueceu sua commissão... Os beijos fizeram-se mais repetidos e mais longos...

— E' verdade que tu me amas?

Elza respondeu com o olhar... Neste momento, soou a voz do copeiro-mór que, em francez, gritava de baixo da escada:

— Elza, onde poz o menu?

Elza agarrada pelo rapaz que não lhe largava as mãos respondeu do alto na mesma lingua:

— Na sala de fumar...

E como tudo recahia no silencio, Raul atrahiu-a uma segunda vez ao peito...

* * *

A auctoridade de Jimenez não podia chegar ao ponto de ter de immobilisar a vida...

Mas Jimenez ignorava tudo o que se passava e fumava tranquillamente o seu cigarro no monte das Pedras, sem tomar cuidado na demora de Raul e sem se inquietar com a insistencia com que Julia pedia para se sentar ao lado do cocheiro.

E' inutil dizer que essa ignorancia não podia durar sempre.

Desses amores reciprocos emana sempre uma atmosphera de felicidade que acaba sempre por denuncial-os. Não se pode precisar um detalhe mas sente-se que elles existem. A duvida nasce depois dessa primeira impressão e depois da duvida o desejo de descobril-os. De sorte que os segredos do coração não podem ficar occultos sinão por pouco tempo.

Jimenez notou que Elza parecia nervosa, que ella os servia com menos cuidado, e que, quando Raul lhe dirigia a palavra, ella ficava vermelha como si o carmim dos seus labios se lhe tivesse espalhado pelas faces.

— Symptomas perigosos, disse elle comsigo mesmo encolhendo os superciIios.

E resolveu seguir de perto esse negocio, para ver si suas suspeitas se confirmavam.

Não teve que esperar muito. Nesta mesma noite, surprehendeu Raul entrando no quarto de Elza.

Jimenez pegou-o por um braço e levou-o para a sala de bilhar que era a peça mais proxima. Fel-o entrar primeiro, seguiu-o em seguida, fechou a porta a chave e atirou-se num fauteuil; depois, dominando a colera que o suffocava, perguntou a queima-roupa:

— Quem é que manda aqui?

Raul levantou imperceptivelmente os hombros e guardou silencio.

— Esqueceste o respeito que deves á casa, ao nome, a teus paes? proseguiu elle com violencia. Pensas que posso tolerar esta situação? Esqueces que tens uma irmã?... E demais, pensaste nas consequencias do teu acto?... Que pensas fazer dessa mulher?... Que pensas fazer de ti?... Não o sabes, hein?... Vou dictar minhas ordens: amanhã, ao romper do dia partirás para Bahia-Blanca para passar lá um mez em casa de teu primo Carlos; pouco depois Elza partirá d'aqui para juntar-se a sua familia, em Santa-Fé. Não quero intrigas em minha casa...

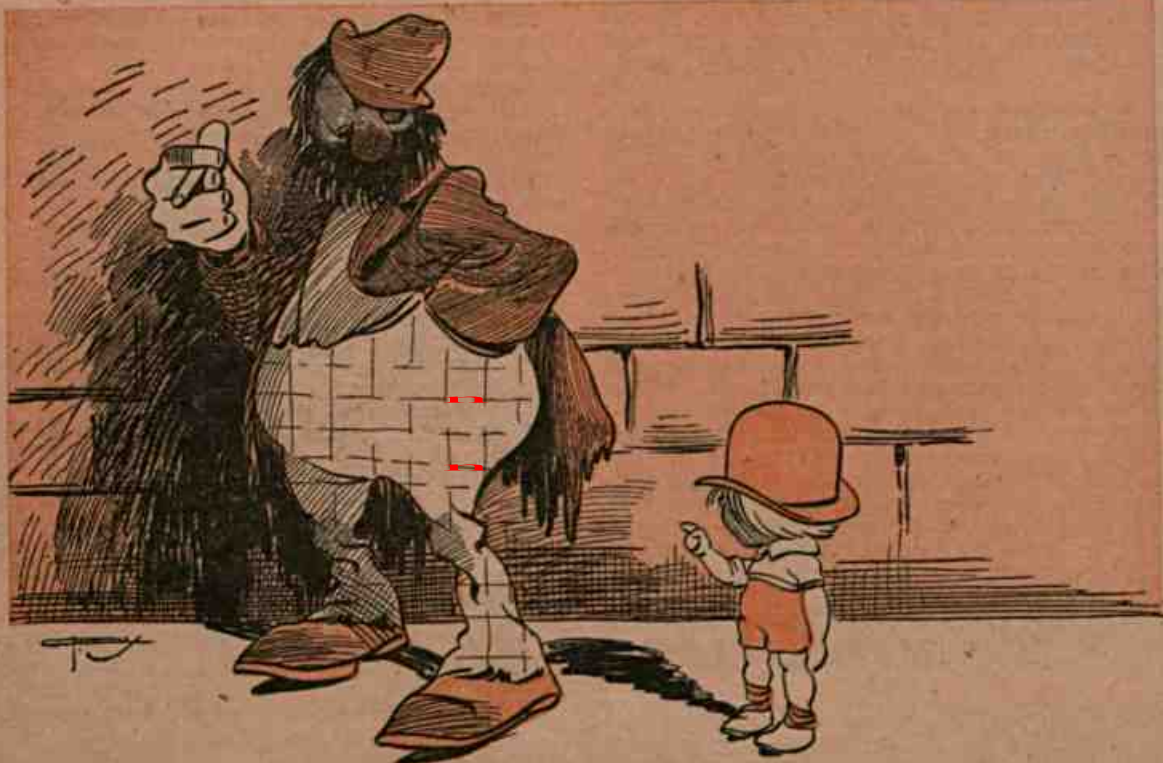
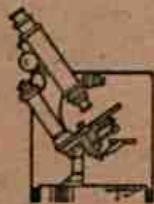
E Jimenez suffocado poz-se a andar ao longo da sala de bilhar.

— Comprehendeste bem? afirmou antes, do que perguntou, parando deante de Raul.

Este não achou resposta alguma. Não lhe tinha vindo á ideia que suas relações pudessem ser surprehendidas. E a brusca solução que seu pae queria impor-lhe estava longe de lhe convir. Ainda que o seu caracter impetuoso e estouvado não o predispuzesse a isto, Raul amava realmente Elza. Era a sua primeira aventura. De sorte que tentou desviar o golpe.

— Entre mim e Elza não ha nada de sério, disse elle affectando calma; eu disse-lhe simplesmente duas ou tres galanterias, passando... importunei-a. Talvez algumas vezes com uma phrase deslocada... mas é tudo...

(Continúa)

O pequeno divisor

— Meu pae, O leiteiro me deu duas laranjas. Uma para mim e a outra para a Joanna. A minha eu já comi.
— E como conheceste qual era a tua ?
— Pelo tamanho. A minha era a maior.

VISÕES DA EPOCHA

Dominado pela vibração ideal da fórma perfeita, sento-me ante a mesa de trabalho e disponho-me a perseguil-a.

Curvando-me sobre o papel, aguardo agora que a imagem annunciadora se revele. Mas, onde o modelo? E' preciso antes achal-o, descobril-o entre figuras vagas como pedra rara numa corrente de calhaus.

E o tempo passa, arrasta as horas magicas de visões em cujo bójo os sonhos se vão desfazendo com a facilidade com que se dissolvem punhados de cinza soltos ao vento.

Não longe de minha mesa, commentando a critica contemporanea, um Elegante ri dos rancores da deusa como um satyro alegre riria das blasphemias da mais inoffensiva de suas nymphas.

De um para outro lado, evocando o rito esquecido de um cenobita no deserto, o derradeiro patriota calcula em passos curtos os orçamentos do ultimo despacho collectivo.

Esqueço por alguns instantes a fórma perfeita, ora ouvindo o riso escarninho daquelle, ora as lentas passadas deste.

De repente, como um espirro imprevisto, estoira no ambiente os sons cantantes de uma voz extranha:

— Uma ideia !

E um novo personagem apparece no meio da sala, perfila-se e leva com solemnidade a mão á testa.

Os dois companheiros acercam-se delle cheios de curiosidade, examinam-lhe o porte magestoso e esperam que elle desvende a sua magistral ideia.

O nosso habitual visitante corre em procura do chapéo de ambos, concentra-se mais uma vez e depois de fital-os detidamente explica rindo:

— Vamos ao café.

Fico finalmente só. De novo, espreitando-me a alma, a hallucinação da belleza me tortura o cerebro. O silencio vai se povoando aos poucos. Desfilam imagens em legiões. Vejo-as passar. Reconheço o sorriso satanico desta. No olhar azul daquella já vi o phantasma da mocidade morta. Esta outra deu-me o corpo na mortalha de uma phrase feliz. Mas ao primeiro movimento que faço, ellas se amontoam, perdem os traços caracteriscos, tomam a transparencia do fumo para se adensarem mais longe em negra nuvem.

— Maldição !

E contemplo ainda a penna inutil sobre o papel abandonado, emquanto julgo ouvir a imagem perfeita rolando pelo silencio como um blóco de treva.

Ergo-me então e chego á janella. Na sacada do predio fronteiro, arrumando os «boucles» de ouro a todo o instante, a loira visinha exhibe a um publico imaginario a sua nova creação plastica.

Debruço-me mais para melhor observar a rua. Em plena via publica, rendendo inconsciente homenagem á obra-prima do sr. Belmiro, um bebado tenta plagiar a póse perpetua do Manéquinho. O povo principia a agglomerar-se em torno delle. Um guarda civil se approxima para evitar o escandalo. O povo protesta, o borracho tenta firmar o corpo e discursa :

— Não ha mais liberdade nesta terra...

Dirijo novamente o olhar para a sacada do predio fronteiro e a loira visinha, não percebendo que éra contemplada, na mesma occasião dá meia volta e desapparece bamboleando o corpo ao rythmo do *boi morreu*, que o gramophone do andar terreo executava.

Uma mão macia bate-me de leve no hombro.

Volto-me e topo com a bizarra figura de um perfumado bonéco :

— Um sonetinho, quer ouvil-o?

Tive a macabra impressão de que me queriam entornado no cerebro uma taça de cicuta.

— Cavalheiro, só entro no parnaso para esbordoar as musas.

E corri á mesa de trabalho, entulhei phrase sobre phrase no papel, pintei quadros anonymos e collecionei objectos imprestaveis...

Quando o bardo deixou-me, as tiras estavam cheias e eu muito intimamente agradeci a sua passagem porque comprehendi que o pavor, sempre fecundo, transforma-se muitas vezes em pontifice da realidade.

GARCIA MARGIOCCO

ECONOMIA RURAL

Instrumento proprio para segurar os porcos

A gravura mostra um instrumento, muito usado na America do Norte, para segurar o porco quando se quer castral-o ou vaccinal-o contra a peste.

Prendendo o animal pelo focinho com a haste de ferro, fica elle completamente á mercê do operador, não offerecendo a menor resistencia.

Os passaros na seára

Zeballos catando as sementes que o Ruy espalhou

ORACULO

DOMINGO. — Por economia, á ordem do governo, a Palmeira Real plantada no Jardim Botanico por Dom João VI, será derrubada, afim do páo da bandeira ficar de graça.

SEGUNDA-FEIRA. — O ministro Calogeras mandará levantar na Praça do Leblon um palacio de areia para guardar as riquezas do Thesouro Federal.

TERÇA-FEIRA. — O dr. Juliano Moreira, director do Hospicio de Alienados, será incumbido de fazer o estudo de psychiatria artistica do busto do dr. Serzedello Correia, erguido em Copacabana.

QUARTA-FEIRA. — Reunido em Conselho, o governo resolverá que, dora avante, em homenagem ao Ministro da Agricultura, ao nome da filha da vacca, seja anteposto o tratamento elegante de Mlle.

QUINTA-FEIRA. — Os engraxates do Rio de Janeiro, reunidos em torno da estatua de José de Alencar, farão uma manifestação de solidariedade artistica ao esculptor Bernardelli.

SEXTA-FEIRA. — O presidente da Republica dirigirá uma consulta ao Senado, sobre se deve assignar W. Braz, ou Wenceslão B.

SABBADO. — O Presidente retirará a consulta dirigida ao senado, por ter deliberado continuar a assignar de cruz.

MME. DE THEBES

Novos brinquedos infantis

UM URSO DE OLHOS ELECTRICOS

Um dos mais recentes e populares brinquedos infantis nos Estados Unidos consiste num pequeno urso, de cujos olhos sahem dous jactos de luz electrica, quando se aperta o peito do animal.

A nossa gravura representa um dos ursos, que tem sob a pelle uma pequena bateria electrica.